

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann direcção musical

14 Jun 2019 · 21:00 Sala Suggia

MEENAS CICLO MDS



casa da música

**MDS** Global Insurance  
& Risk Consultants



Maestro Baldur Brönnimann  
sobre o programa do concerto.

<https://vimeo.com/341839542>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



---

1ª PARTE

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

Sinfonia n.º 29, em Lá maior, K. 201 (1774?; c.25-30min)

1. *Allegro moderato*
2. *Andante*
3. *Menuetto*
4. *Allegro con spirito*

---

2ª PARTE

## **Richard Strauss**

Sinfonia Doméstica, op. 53 (1902-03; c.45min)

# Wolfgang Amadeus Mozart

SALZBURGO, 27 DE JANEIRO DE 1756

VIENA, 5 DE DEZEMBRO DE 1791

## Sinfonia n.º 29, em Lá maior, K. 201

Não se pode saber com certeza absoluta quantas sinfonias Mozart terá escrito, mas chegaram até aos nossos dias, pelo menos, 56 partituras. Desse alargado número, do qual faz parte um considerável legado pertencente à juventude do compositor e considerado de menor valor artístico, cerca de quarenta são incluídas regularmente no repertório das orquestras. No tempo em que Mozart as compôs, os compositores escreviam tendo em mente uma ocasião específica, uma determinada formação de músicos que tinham à sua disposição, os próprios instrumentos disponíveis, entre outras condicionantes relativas a uma encomenda.

Mozart entrou na década de 1770 sob a influência do estilo Italiano, música que pela sua simplicidade e fluência melódica, quando comparada com a música de origem germânica, antecipou o Classicismo. Esta ascendência italiana é nítida em obras como *La finta giardiniera* ou mesmo nas litânias K. 195 e 243, e muito evidente nas sinfonias que Mozart escreveu com três andamentos sem interrupção, ao estilo de Abertura Italiana. Neste panorama composicional, a sinfonia que escutaremos hoje representou uma viragem subtil na escrita mozartiana. Nela, o ainda jovem compositor misturou a graciosidade dos temas de inspiração italiana com o gosto por técnicas de composição imitativas oriundas da Alemanha e que dão à sinfonia uma rica textura polifónica. Mais, ao longo da sinfonia Mozart quase que brinca com a orquestração oscilando entre a música de câmara e a música para orquestra. A isso se deveu também o facto

de o compositor regressar nesta sinfonia a uma singela combinação de instrumentos.

No primeiro andamento, *Allegro moderato* em compasso binário, um primeiro tema de tom exclamativo é exposto recordando a retórica do Barroco em que grandes saltos correspondiam a exclamações de natureza semântica. Um segundo tema, apresentado pelos instrumentos de um quarteto, mostram a influência da música de câmara e os vestígios da música que Mozart compôs quando da sua visita, um ano antes, a Viena. Lembremos o ouvinte que o quarteto de cordas era um género ainda pouco cultivado nesta altura e as referências que Mozart faz ao género, bem como o elaborado contraponto a que frequentemente recorria, eram altamente inovadores para a sua época. Este tipo de contraponto imitativo é utilizado no terceiro tema deste primeiro andamento.

Segue-se o esperado *Andante*, aqui com figuras rítmicas pontuadas que dão, igualmente, um tom exclamativo à dramaturgia musical. Mas o tempo mais lento associado a esta figuração tornam o discurso mais livre na sua exploração tonal, o percurso da linha melódica mais enigmático, cunho do estilo mozartiano.

No *Menuetto*, ouça o ouvinte o diálogo em que Mozart recorre à ligeira mudança de tessitura e à interrupção do discurso através de ligeiras pausas. É o que vulgarmente se designa por jogo de pergunta e resposta, recurso recorrente nas muitas óperas que o mestre compôs e que, de certa forma, contaminou todos os outros géneros musicais para os quais escreveu. Aqui, é possível ouvir as diferentes personagens. O trio é, curiosamente, mais delicado e recorre a maiores subtilezas de orquestração.

O início do quarto andamento pretende encerrar a dramaturgia de tom exclamativo com que a sinfonia teve início. Nada melhor do que uma fuga que recorre aos saltos de oitava

que já ouvimos no primeiro andamento. Aqui o ritmo é diferente mas o vigor é igualmente inquietante, próprio de um *Allegro con spirito*. E a repetição do desenho num modelo ascendente prepara o ouvinte para as surpreendentes modulações a que vai assistir ao longo do desenvolvimento. O interesse de Mozart por esta técnica de composição já tinha ficado patente nos referidos quartetos, nomeadamente nos *Finale* do K. 168 e do K. 173. Se bem que, como terão reparado, o ano da sinfonia é incerto, certo é que Mozart abandonou o género por uma longa temporada após a criação desta verdadeira pérola.

RUI PEREIRA, 2005

## Richard Strauss

MUNIQUE, 11 DE JUNHO DE 1864

GARMISCH, 8 DE SETEMBRO DE 1949

### Sinfonia Doméstica, op. 53

Na viragem para a primeira década do século XX, a música germânica albergava as últimas grandes manifestações do *ethos* do século anterior. No domínio sinfónico e não só, os compositores procuravam alargar o leque de possibilidades técnicas, expressivas e narrativas da orquestra numa exuberância sem precedentes. À herança das formas de música orquestral amadurecidas pelas gerações anteriores desde o período Clássico (como é o caso da sinfonia) aliava-se muitas vezes o apelo de uma narrativa extra-musical, como vinha sendo experimentado no século XIX, quer a partir da sinfonia (desde as primeiras experiências como a *Sinfonia Pastoral* de Beethoven ou a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz), quer a partir do poema sinfónico, género mais assumidamente narrativo cultivado a partir do exemplo de Liszt e seus seguidores, no qual a música procurava espelhar o percurso emocional e narrativo de um texto ou uma história (o “programa”). Os compositores de tradição germânica mais relevantes neste período de alvor do século XX – Gustav Mahler (1860-1911) e Richard Strauss (1864-1949) – procuravam maneiras de conciliar estas duas perspectivas de formas diversas. Mahler procurou uma relação cada vez mais estreita entre a sinfonia e o *lied* (canção) orquestral, enquanto Strauss cultivava com especial afincio o género da ópera (com destaque para o modernismo da partitura de *Salomé*, cujos arrojados dissonantes valeram escândalo na estreia de 1905) e o poema sinfónico (que põe especialmente em evidência o carácter denso da sua escrita orquestral).

Strauss era então maestro principal da Ópera da Corte (Hofoper) de Berlim desde 1898 (ano em que compôs o autobiográfico *Uma Vida de Herói*). Durante uma viagem a Inglaterra em 1902, começou o trabalho na partitura do que viria a ser a *Sinfonia Doméstica*, terminada no alvor do ano seguinte, pouco antes da sua primeira digressão pelos Estados Unidos da América, durante a qual dirigiria a estreia da peça no Carnegie Hall de Nova Iorque, em 21 de Março de 1904. Trata-se da última das obras sinfónicas antes do período de produções dramáticas que lhe daria a maior reputação.

O caso da *Sinfonia Doméstica* exemplifica bem o esbatimento de fronteiras entre géneros musicais neste contexto. Apesar do nome “Sinfonia”, a peça não está configurada em andamentos claramente delimitados e separados. Com música ininterrupta e repleta de simbolismos musicais que representam personagens, parece configurar-se mais de acordo com um poema sinfónico, mas efectivamente o conjunto da peça está genericamente disposto de forma a corroborar a ideia de quatro grandes secções, cada vez mais extensas, que nos seus contrastes de carácter se relacionam como possíveis andamentos sinfónicos.

Tal como em *Uma Vida de Herói*, na *Sinfonia Doméstica* (cujo primeiro título de trabalho foi *O Meu Lar: Retrato do Próprio e de Família*) o compositor surge em primeiro plano na narrativa: as personagens são Strauss, a mulher e o pequeno filho. “O que poderia ser mais sério do que a vida de casado? O casamento é o evento mais profundo da vida e a alegria espiritual de tal união é exponenciada pela chegada de uma criança. A vida [de casado] tem naturalmente o seu humor, que também incorporei nesta obra de forma a dar-lhe vida.” As palavras de Strauss mostram tratar-se, portanto, de uma evocação mais do que de algo de natureza

especificamente autobiográfica; estamos perante uma visão idealizada que a experiência pessoal informa e não perante um relatar de acontecimentos (e a sinfonia é na verdade um gesto de reconciliação perante um casamento que esteve à beira do divórcio). O compositor insistiu para que nenhum texto explicativo (programa) fosse publicado com a partitura, advertindo: “o programa não é mais do que um pretexto para expressão e desenvolvimento puramente musicais das minhas emoções e não uma simples descrição musical de factos quotidianos concretos em música”.

A secção inicial funciona como uma introdução em que são apresentadas as personagens principais e os temas musicais que funcionam como evocações de cada uma delas. Primeiro, o pai/marido (com curtos motivos respectivamente em violoncelo, oboé, cordas e trompetes), sendo preponderante a sugestão de um carácter afirmativo, de força criativa; segue-se a evocação da mãe num *grazioso* dos violinos, exibindo um carácter caprichoso que dará lugar a um outro, amoroso, quando de um motivo de violino solo que sustenta uma intervenção do clarinete. Um terceiro material aparece ainda no oboé d'amor, uma cantilena inocente com que Strauss evoca os sonhos ingénuos da criança.

O *Scherzo* funciona como retrato ora alegre e leve (simbolizando o filho a brincar), ora pleno de episódios de natureza mais sentimental (em honra da alusão à felicidade dos pais). As cordas apresentam novamente o tema dos pais, mas o momento mais destacado deste trecho é o momento em que a criança se vai deitar, no qual Strauss faz alusão a uma das *Canções Sem Palavras* de Mendelssohn, com carácter de canção de embalar. A secção termina com intervenção cristalina do *glockenspiel*.

O *Adagio* evoca a noite. Nele ouvimos sugestões de introspecção, com diálogos de flauta e oboé sobre delicadas tercinas de clarinete. Depois de deitar o filho, o ambiente profundamente lírico dá-nos a imaginar a cena de amor do casal, em que os temas do homem e da mulher acabam por surgir fundidos. Seguem-se evocações dos sonhos do casal adormecido (que incluem um vislumbre do seu filho). Os temas aparecem fragmentados e misturados numa polifonia memorável. O carrilhão assinala a transição para a secção seguinte.

O início do novo dia chega no *Finale*, com a criança a chamar (madeiras e trompetes). Há uma discussão entre o casal, sob a forma de uma fuga a dois temas com muita vitalidade (repartida entre as madeiras, depois nas cordas e finalmente trompas). A reconciliação é assinalada com uma espécie de hino ao dia, em jeito de canção popular. Uma secção final apresenta os vários temas utilizados na obra, num tratamento de orquestração virtuosístico, como é apanágio da escrita straussiana. A peça é coroada com uma enunciação das oito trompas em tom glorioso, com o tema do menino envolto numa atmosfera radiante.

A *Sinfonia Doméstica* seria ainda o ponto de partida para uma peça concertante, encomendada em 1924 pelo pianista Paul Wittgenstein (músico que perdera um braço na Primeira Guerra Mundial e a quem vários compositores dedicaram obras para a mão esquerda). Franz, filho de Richard Strauss, estava então gravemente doente. O *Parergo sobre a Sinfonia Doméstica* é baseado no tema que representa Franz e foi dedicado à sua recuperação.

PEDRO ALMEIDA, 2019

## Baldur Brönnimann direção musical

Baldur Brönnimann é considerado um dos melhores maestros de música contemporânea do mundo. Desenvolveu estreitas colaborações com compositores de topo tais como John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin, Lachenmann, Lindberg, Haas e outros, e dirigiu obras importantes de Ligeti, Romitelli, Boulez, Vivier e Zimmermann. Apresentou-se em festivais como BBC Proms, Wien Modern, Darmstadt e Mostly Mozart no Lincoln Center. Maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à programação e à interpretação musical, acredita firmemente na importância das actividades de âmbito educativo e comunitário e na necessidade de questionar as fronteiras tradicionais da música clássica. É Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta.

Na temporada de 2018/19, Brönnimann regressou à Filarmónica de Seul e estreou-se com a Filarmónica do Luxemburgo (no âmbito do festival de música contemporânea Rainy Days na Philharmonie desta cidade), a Staatskapelle Weimar, a Orquestra da Rádio Norueguesa, as Orquestras de Valência, Galiza e Astúrias, e a Tapiola Sinfonietta (Finlândia). É o Director Artístico do festival Avanti! 2019 na Finlândia. Das temporadas passadas, destacam-se colaborações com as Filarmónicas de Oslo e Real de Estocolmo, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica da BBC e a Filarmónica de Bergen, entre outras. Recentemente estreou-se com as Sinfónicas das Rádios de Viena, Frankfurt e WDR, a Sinfónica Nacional Dinamarquesa e as Orquestras de Câmara Aurora e de Munique. Trabalha frequentemente com o Klangforum Wien, tanto em Viena como em digressão.

No domínio da ópera, Brönnimann dirigiu *Le Grand Macabre* de Ligeti na English National Opera, na Komische Oper de Berlim e no Teatro Colón (Argentina), em produções de La Fura dels Baus e Barrie Kosky; *Death of Klinghoffer* de John Adams na English Nacional Opera; *L'Amour de Loin* de Saariaho na Ópera Norueguesa e no Festival de Bergen; e *Index of Metals* de Romitelli com Barbara Hannigan no Theater an der Wien. No Teatro Colón, dirigiu também *Erwartung* de Schoenberg, *Hagith* de Szymanowski, *The Little Match Girl* de Lachenmann (com o compositor no papel de narrador) e *Die Soldaten* de Zimmermann.

Enquanto Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta, Baldur Brönnimann continua a dirigir programas onde combina de uma forma inesperada obras contemporâneas e desconhecidas com o repertório corrente. Entre 2011 e 2015, foi Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia em Bogotá entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra. Actualmente vive em Madrid.



## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** maestro titular

**Leopold Hager** maestro emérito

**Stefan Blunier** maestro associado

**Christian Zacharias** maestro convidado  
principal designado

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Christian Zacharias e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Tasmin Little, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair, Frank Peter Zimmermann ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Sir Harrison Birtwistle e Georg Friedrich Haas, a que se junta em 2019 o compositor Jörg Widmann.

A Orquestra tem-se apresentado também nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos Concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os CDs monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015) e Georges Aperghis (2017), além de discos dedicados a obras de compositores portugueses, todos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2019, a Orquestra apresenta obras-chave do Novo Mundo – entre as quais *Amériques* de Edgard Varèse e a *Quarta Sinfonia* de Charles Ives –, a Integral das Sinfonias de Tchaikovski, as sonoridades revolucionárias de Ligeti e novas obras de Jörg Widmann, Pedro Amaral e Clotilde Rosa.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

**Violino I**

Maaria Leino\*  
 Álvaro Pereira\*  
 Radu Ungureanu  
 José Despujols  
 Roumiana Badeva  
 Evandra Gonçalves  
 Vladimir Grinman  
 Vadim Feldblioum  
 Maria Kagan  
 Francisco Ferreira\*\*  
 Tünde Hadadi  
 Alice Abreu\*\*  
 Andras Burai  
 Alan Guimarães  
 Raquel Santos\*  
 Jorman Hernandez\*

**Violino II**

Ana Madalena Ribeiro  
 Nancy Frederick  
 Tatiana Afanasieva  
 Mariana Costa  
 Lilit Davtyan  
 Francisco Pereira de Sousa  
 Pedro Rocha  
 José Paulo Jesus  
 Domingos Lopes  
 Paul Almond  
 Nikola Vasiljev  
 José Sentieiro  
 André Santos\*\*  
 Luísa Silva\*\*

**Viola**

Mateusz Stasto  
 Anna Gonera  
 Biliana Chamlieva  
 Luís Norberto Silva  
 Theo Ellegiers  
 Hazel Veitch  
 Jean Loup Lecomte  
 Leonel Andrade\*\*  
 Emília Alves  
 Rita Barreto\*\*  
 Rute Azevedo  
 Francisco Moreira

**Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov  
 Vicente Chuaqui  
 Feodor Kolpachnikov  
 Michal Kiska  
 Sharon Kinder  
 Gisela Neves  
 Aaron Choi  
 Hrant Yeranosyan  
 Bruno Cardoso  
 Bernardo Nabais\*\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
 Tiago Pinto Ribeiro  
 Nadia Choi  
 Altino Carvalho  
 Joel Azevedo  
 Ama Oliveira\*\*  
 Slawomir Marzec  
 Joana Vaz\*\*

**Flauta**

Paulo Barros  
 Ana Maria Ribeiro  
 Alexander Auer  
 Angelina Rodrigues

**Oboé**

Aldo Salvetti  
 Tamás Bartók  
 Eldevina Materula  
 Roberto Henriques

**Clarinete**

Luís Silva  
 Pedro Silva\*  
 Edgar Silva\*  
 Gergely Suto  
 João Moreira

**Fagote**

Gavin Hill  
 Robert Glassburner  
 Vasily Suprunov  
 Pedro Victor Rodrigues\*\*  
 Bruna Carvalho\*\*

**Trompa**

Nuno Vaz\*  
 Hugo Carneiro  
 José Bernardo Silva  
 Hugo Sousa\*  
 Bohdan Sebestik  
 Luís Sousa\*  
 Eddy Tauber  
 Pedro Fernandes\*

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
 Ivan Crespo  
 Luís Granjo  
 Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
 Dawid Seidenberg  
 Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Bruno Costa

**Percussão**

Paulo Oliveira  
 Nuno Simões

**Harpa**

Ilaria Vivan  
 Ana Aroso\*

\*instrumentistas convidados

\*\*estagiários Escola Superior  
 de Música e Artes  
 do Espectáculo – IPP

MECENAS BOLSAS  
 SANTANDER



# PRÓXIMOS CONCERTOS

19 JUN QUA · 21:00 SALA SUGGIA

## O REGRESSO DA GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

LORENZO VIOTTI direcção musical

LETICIA MORENO violino

Obras de Prokofieff e Tchaikovski.

22 JUN SÁB · 22:00 ARRÁBIDA SHOPPING

## ARRÁBIDA SINFÓNICA

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO  
CASA DA MÚSICA

MARTIN ANDRÉ direcção musical

Obras de Bernstein, Gershwin, Milhaud e Chostakovitch.

28 JUN SEX · 21:00 SALA SUGGIA

## SINFONIA POLACA

INTEGRAL DAS SINFONIAS DE TCHAIKOVSKI

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

STEFAN BLUNIER direcção musical

Obras de Moniuszko, Karłowicz e Tchaikovski.

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

